APRENDIZADO DE L2 NA CAPITAL MINERAL DO TAPAJÓS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO *OMNILATERAL* DO CIDADÃO ITAITUBENSE

LEARNING ENGLISH IN THE CAPITAL MINERAL OF TAPAJÓS: CONTRIBUTION FOR THE *OMNILATERAL* FORMATION OF THE ITAITUBAN CITIZEN

Mauro Marinho da Silva[1]

RESUMO
Este artigo trata da necessidade individual que o cidadão itaitubense tem de inserção no atual contexto globalizado, a fim de que seja capaz de satisfazer necessidades pessoais, profissionais e sociais. Assim, o conhecimento de uma segunda língua é apontado aqui como instrumento viabilizador de uma formação integral e emancipatória. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica de alguns pensadores que abordam a apropriação do conhecimento como componente essencial à formação do indivíduo *omnilateral*. Em seguida, são feitas algumas reflexões sobre a influência que um cidadão formado a partir das premissas da educação integral, além de bilíngue, seria capaz de exercer numa sociedade e economia ainda em formação, como é o caso da itaitubense. Ao final, opiniões de alguns acadêmicos estrangeiros sobre a importância do aprendizado e a obtenção de um certificado de proficiência em uma língua estrangeira são reproduzidas, a fim de que se possa ter uma noção do ideário internacional sobre o aprendizado de L2.

Palavras-chave: Segunda língua. Formação integral. Sociedade. Economia. Ideário.

ABSTRACT
This article discusses the individual need that the citizen of Itaituba has of inserting him/herself in the current globalized context so that he/she could be able to fulfill personal, professional and social needs. Thus, learning a second language is pointed hereby as a leading tool of a full and emancipatory formation. First, a bibliographical review was carried out of some thinkers who discuss the appropriation of knowledge as an essential component to the omnilateral individual formation. Then, some reflections are made, regarding the influence that a citizen formed under the premises of the full formation, besides being bilingual, would be able to exert on a society that is still being formed, as it is the case of the Itaituban society. In the end, opinions of foreign univertity students are raised, about the impotance of getting a foreign language proficiency certificate, in order to have a notion of the international ideary about L2 learning.

Key-words: Second language. Full formation. Society. Economy. Ideary.

INTRODUÇÃO

[1] Graduado em Letras Integrado (Português e Inglês) pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA; Especialização em Docência para o Magistério Superior pela Faculdade de Itaituba; Extensão em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira pela Uninter; Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará; E-mail: mauro.marinho.silva@hotmail.com

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

O progresso que bate à porta da pacata cidade de Itaituba tem impressionado até mesmo os mais incrédulos. Desde as margens do belo Rio Tapajós, ecoando pelas ruas da Cidade Baixa e da Cidade Alta, nome pelos quais os dois principais bairros da cidade (Centro e Bela Vista) são conhecidos popularmente, comentários de que "o fim do mundo seria aqui" eram comumente ouvidos e repetidos por grande parte dos moradores, que justificavam sua indignação por motivos que quase sempre advinham do descaso do poder público local, estadual e nacional com o remoto lugar, além do fato de não verem os *royalties* da enorme produção aurífera, que atraiu pessoas de várias cidades do país, entre as décadas de 70 e 90, deixarem benefícios na cidade, seja de ordem econômica ou social, se é que se pode separar esses aspectos.

Este artigo tem como intuito refletir sobre como o aprendizado de uma segunda língua tem a possibilidade de transformar os cidadãos *tapajoaras*, especificamente os habitantes da cidade de Itaituba-PA, em cidadãos do mundo globalizado, formados a partir de uma educação que, segundo Gramsci, "tenha a função de formar indivíduos contemporâneos à sua própria época" (Saviani, 2003). inserindo-os na sociedade da informação e do conhecimento e capacitando-os a participarem direta e ativamente do mercado de trabalho, que tem se configurado em Itaituba como de grande interesse por parte do capital internacional, que já se faz presente com um novo modelo de extração mineral, realizado por mineradoras australianas, canadenses e americanas, através de alta tecnologia e investimento, fomentando o desenvolvimento de vários setores da sociedade, como o comércio, serviços e indústria e passando a demandar mão-de-obra qualificada técnica e linguisticamente.

Uma segunda língua pode se constituir no passaporte para a empregabilidade daqueles que se dedicarem ao seu estudo e aprendizado, se configurando em um diferencial no currículo dessas pessoas, ocasionando maiores possibilidades profissionais, sentimento de satisfação pessoal e maior participação social, tendo em vista, ainda, que o domínio de um segundo idioma pode evitar a alienação e a submissão dos habitantes locais, habilitando-os a participarem na tomada de decisões que possam causar quaisquer impactos ao território e aos seus habitantes. Acerca dessa função social do aprendizado, é sensato observarmos que

> (...) uma disciplina escolar que não tem justificativa social só pode cooperar com uma visão da educação que tem como objetivo fazer os alunos se adequarem ao *status quo*. No meu entender, a educação deve dar meios aos aprendizes de agirem sobre o mundo de modo a poder transformá-lo de acordo com os seus interesses. (FREIRE, 1974, p. 184).

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

Diante disso, é preciso atentar ao fato de que aprender um segundo idioma não só vai melhorar o salário e aumentar a satisfação pessoal do aprendiz, mas também evitar que esse *aprendente*, juntamente com o seu povo, sejam manipulados, dominados, humilhados, usados e/ou descartados. Além do mais, torna-se necessário reavaliarmos as implicações que subjazem à imagem que exportamos, de "povo hospitaleiro" e "espertalhão", especialista em samba e futebol, mas alienado e de fácil doutrinação.

Um cidadão onipresente em si mesmo implica que este se multiplique psicologicamente e se transforme em produto de uma educação integral, que vise à formação da completude do sujeito individual, que se apropria dos bens culturais produzidos pela humanidade com responsabilidade moral e ética, além de sensibilidade estética para que possa reproduzir esses mesmos bens culturais ou transformá-los em outros bens advindos desses.

A exploração da sociedade itaitubense ocasionou a semiformação do seu povo. O isolamento do garimpeiro no meio do nada, por semanas ou até mesmo meses a fio, em busca do sonhado "*el dorado*", provocou a alienação tanto do produto do seu trabalho quanto de seu poder de participação e intervenção na sociedade, conferindo-lhe o status de "provedor", aquele que deve trabalhar e mandar o ouro produzido à sua família, regularmente, para que esta tenha suas necessidades supridas.

Saviani (2003) traz algumas explicações sobre o termo "alienação":

> Etimologicamente a palavra "alienação" deriva do adjetivo latino "alius, alia, aliud". "Alius" significa, simplesmente, "outro". Deste adjetivo deriva alienar, alienação, alienado. E são essas expressões que tanto podem significar "tornar outro", "tornado outro", isto é, objetivar, objetivação, objetivado, como "passar para outro", "passado para outro" ou "apropriado por outro". A primeira acepção traduz o significado positivo de alienação que prevalece em Hegel, ao passo que a segunda acepção corresponde ao significado negativo destacado tanto por Feuerbach como por Marx. É desta segunda acepção que vem o sentido mais corrente de alienação e alienado para se referir àqueles que não têm consciência de sua própria situação, que não se sabem como sujeitos da história, aqueles que perderam sua condição de sujeitos de seus próprios atos, de suas próprias obras.

A partir da tomada de consciência que atue na construção de indivíduos que não abdiquem da responsabilidade de participarem como agentes transformadores do seu espaço, que não transferem essa responsabilidade a outrem, ou seja, que não se alienam, ou ao produto do seu trabalho, pode nascer um povo livre, moldado a partir de princípios éticos que o tornem sujeito ativo e atuante na sociedade em que está inserido.

A emancipação pelo aprendizado de L2 é apontada, aqui, como uma possibilidade que pode ser alcançada pelo cidadão comum, desde que este se disponha a sair do lugar comum e

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

observe criticamente a crescente invasão de investidores internacionais, que está ocorrendo na região do Tapajós. Esse fato pode transformá-lo de simples espectador do filme da vida em um agente transformador e construtor dessa própria vida.

A ONIPRESENÇA EM SI

Crescente e difusa, a discussão sobre a formação ideal que se deve oferecer ao ente da espécie humana divide opiniões e assume práticas muitas vezes compatíveis apenas com os interesses do nicho ao qual o indivíduo "formado" pertencerá.

Cada nicho tem seus próprios interesses, e cada ente da espécie humana tende a ser transformado em cidadão "funcional", em "engrenagem de uma máquina", em um ser alienado, e não em um cidadão capaz de transformar a natureza através do trabalho.

Frigotto (2006) reflete sobre a necessidade de formação do indivíduo *omnilateral*, capaz de se apropriar do capital científico e tecnológico através do trabalho, sob o entendimento histórico-dialético, conforme preconizado pela filosofia marxiana (Saviani, 2003). Essa formação deve ser orientada por um *télos*, o que Severino (2003) postula que seja o mecanismo norteador das práticas educativas, apontando a imbricação da intencionalidade no planejar e agir pedagógicos para que se evite a semiformação adorniana alertada por Maar (2003), na qual a sujeição dos sujeitos à afirmação da hegemonia do modelo de produção capitalista e ao controle mental imputado pela indústria cultural oblitera a visão dos indivíduos, relegando-os à alienação.

Essa alienação é corroborada por Saviani (2003), que alerta que a apropriação das objetivações humanas só se efetivará quando os indivíduos atingirem o desenvolvimento, através da aprendizagem, e o status de sujeito concreto, emancipado, cujo produto do trabalho de "desfetichizou", ou seja, se possibilitou ser apropriado por esse sujeito.

Subsidiando a proposta de construção de um cidadão onipresente em si mesmo, Chaves e Goergen (2017) apontam para a necessidade de articulação entre três dimensões: a racionalidade, a ética e a estética, além de conceituar esta última como a "dimensão esquecida do humano". Esses autores ainda alertam para o perigo que o desequilíbrio entre essas três dimensões pode causar à humanidade, no contexto atual de Globalização, onde a produção científico-tecnológica avança desenfreadamente, podendo provocar desequilíbrio estrutural em contextos locais ou até catástrofes de proporção mais abrangente.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

A psicologia de Leontiev e a Teoria da Vida Cotidiana de Agnes Heller são discutidas por Rossler (2004), que reflete que um indivíduo concreto seria formado a partir de práticas educativas intencionalizadas ao desenvolvimento de atividades não-cotidianas, como artes, filosofia, ciências e política, apesar desse autor reconhecer a importância que as atividades cotidianas (espontâneas, generalizadas etc.) ao desenvolvimento do psiquismo, mas de um psiquismo empírico, objetivado na realidade imediata.

Convergindo com os autores acima, Abrantes e Martins (2008), apoiados na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, advogou o desenvolvimento do pensamento teórico, que habilita o indivíduo e o qualifica a fazer abstrações, criar conceitos, permitindo-lhe uma formação omnilateral e o qualifique a "se transformar de animal humano em homem" (Lukács 1978 apud Frigotto 2006).

Em suma, a formação desse indivíduo, prenhe de si, deve ser planejada criteriosamente, evitando-se mutilações de qualquer ordem e que impeçam seu desenvolvimento. Mello (2007) aponta que a sobrecarga de atividades às crianças em tenra idade pode fazer com que elas obtenham uma formação coisificada (Maar, 2003), que é uma formação que visa à formação do indivíduo como objeto e não desenvolvam os processos mentais necessários ao seu pleno desenvolvimento, que segundo (Vigotski, 1986), só são adquiridos se forem atrelados ao processo de aprendizado.

Considerando os pressupostos acima, para que haja um modelo de educação integral, cuja função seja a de formar indivíduos que segundo Gramsci, devem ser contemporâneos à sua própria época, é necessário que os envolvidos no processo assumam o compromisso ético que permita a transição de uma formação utilitarista e hegemônica à formação plena e capaz de munir os indivíduos com os instrumentos intrínsecos e extrínsecos que o capacitem a atuar no seu ambiente e transformá-lo, através do trabalho organizado, conduzido e fiscalizado pelos mais experientes. Os instrumentos intrínsecos podem ser representados pelos valores éticos e morais, além do desenvolvimento e aprendizado adquirido ao longo dos anos, e por instrumentos extrínsecos podemos vislumbrar uma sociedade com oportunidades atingíveis por todos e por direitos inalienáveis, além de acesso a uma formação integral.

Nascerá, dessa forma, um indivíduo onipresente em si mesmo, cheio de possibilidades, detentor de conhecimentos que o habilitarão não só a reivindicar melhores condições para si e para a comunidade, mas também de gerenciar o seu próprio desenvolvimento e dessa comunidade.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

SOCIEDADE EXPLORADA E SEMIFORMADA

Desde sua fundação, Itaituba foi sendo construída a partir de políticas que não necessariamente priorizaram um desenvolvimento social, mas sim um desenvolvimento baseado em economias de exploração (PESCARIA E COLARES, 2017). Essa exploração não permitiu a formação de uma sociedade capaz de atuar na construção de sua identidade, pois não houve transformação da natureza pelo trabalho, conforme defendido por Marx. A população dessa cidade foi sujeitada a assumir e aceitar o papel de explorada, e apresenta-se ainda hoje como um povo sem participação nas questões vinculadas ao desenvolvimento social, econômico e político, relegando o controle desses âmbitos aos colonizadores, que têm ocupado os cargos políticos mais importantes, além de terem estabelecido um controle hegemônico sobre a economia local, representando maciça parcela do empresariado local.

Os autores ainda refletem sobre o período aurífero, que foi um momento de grande destaque econômico. Eles afirmam que

> "esse foi realmente o grande propulsor das principais relações econômicas existentes no modo de vida itaitubense, pois até os dias atuais ainda existem na região muitos garimpos e famílias que têm na extração do ouro, sua principal fonte de renda. Principalmente a partir da década de 80, o município sofreu um grande inchaço populacional, o fluxo migratório ocorreu através de pessoas vindas de todo o país, mas principalmente do nordeste, e Itaituba não possuía nenhuma infraestrutura para acomodá-los." (IDEM)

Itaituba possui, segundo o último censo, 97.493 habitantes, sendo que cerca de 48.221 da população está abaixo da linha da pobreza. Os indicadores sociais do município nos apresentam que são mais de 20 mil domicílios e apenas 502 da área urbana possuem rede geral de abastecimento de água, a grande maioria ainda tem os poços em suas casas e somente 10 residências possuem esgoto sanitário, as demais utilizam fossas rudimentares, valas e até mesmo o rio para o despejo dos dejetos. (SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE INDICADORES SOCIAIS/MPPA, 2016).

Fazendo uma reflexão sobre o ano de fundação do município, que foi em 1856, tendo essa localidade um total de 161 anos de existência, é preocupante observamos um percentual de cerca de 50% de sua população ser enquadrada em uma classificação inferior à da pobreza.

Em relação à educação, Pescaria e Colares (2017) destacam ainda:

Quadro 1
População alfabetizada

Total de Pessoas na faixa etária de 10 anos ou mais de idade	69.870
Total de pessoas alfabetizadas	56.835

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

Taxa de alfabetização (%)	81,34

Fonte: Sistema de Informações de Indicadores Sociais/MPPA

Quadro 2
População alfabetizada por faixa etária

Por Faixa Etária 10 a 14 anos	Total 11.544
Alfabetizadas	10.494
Taxa de alfabetização (%)	90,90
15 a 19 anos	Total 11.208
Alfabetizadas	10.539
Taxa de alfabetização (%)	94,03
20 anos ou mais	Total 47.118
Alfabetizadas	35.803
Taxa de alfabetização	(%) 75,99

Fonte: Sistema de Informações de Indicadores Sociais/MPPA, 2016

Como podemos observar, ainda são altos os níveis que o analfabetismo atinge a população itaitubense, fato que deveria suscitar medidas urgentes da administração pública local.

EMANCIPAÇÃO PELA APRENDIZAGEM DE L2

A teoria social de aquisição de segunda língua de Peirce (1995, p. 9-31), proporciona uma série de metáforas sobre a relação do aprendizado de segunda língua e sociedade:

> "A aquisição de segunda língua envolve esforço e investimento. Aprendizes não são computadores que processam dados inseridos, mas combatentes que batalham para impor-se e investidores que esperam um bom retorno de seus esforços. Aprendizes bem-sucedidos são aqueles que refletem criticamente em como eles se relacionam com falantes nativos e que estão preparados para desafiar a ordem social aceita, através da construção e afirmação de identidades sociais de sua própria escolha".

Refletindo sobre essa teoria, é possível mensurar o poder de transformação que o aprendizado de uma segunda língua é capaz de realizar. É possível e preciso também que essa transformação não aconteça apenas em benefício individual, mas que se dê vez e voz a uma sociedade chamada muitas vezes pejorativamente ou desdenhosamente de *ribeirinha*.

Dotada dessa conscientização e ainda considerando-se Britto (2007, p. 24-30), que afirma que "língua é poder", a população do Tapajós terá acesso a armas para ingressar em um "campo de batalha" a nível internacional, para clamar e reclamar os perigos que ameaçam nosso rio e cidade, interferindo e opinando sobre decisões arbitrárias, transitando da condição de expectador a protagonista de sua própria história.

O Centro de Linguística Aplicada reflete que

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

> além de obter um viés competitivo pessoal, os falantes bilíngues são também benéficos para a sociedade como um todo. Os americanos fluentes em outras línguas melhoram a comunicação global, aumentam nossa competitividade econômica no exterior, e mantém nossos interesses de segurança ou políticos. Nos anos recentes, o governo americano expressou uma necessidade por falantes fluentes de outras línguas, além de inglês, particularmente em línguas menos comumente ensinadas tais como árabe e chinês. (Center of Applied Linguistics, 2004).

Percebe-se a preocupação desse centro americano em alertar a população sobre as possibilidades que são atingíveis através do conhecimento de uma segunda língua, apesar de o inglês ser reputadamente a língua internacional.

Subjacente a essa conscientização, deve advir a busca consciente do conteúdo que vai interessar ao aprendiz de L2. A esse respeito, é coerente notar as considerações do autor abaixo:

> (...) o aprendizado de línguas é incapaz de acontecer sem alguma entrada de dados – *input*. Uma questão de considerável interesse é sobre que tipo de *input* facilita o aprendizado. Por exemplo, se o aprendiz se beneficia mais do *input* que foi simplificado para eles ou de linguagem autêntica da comunicação do falante nativo. (ELLIS, 1997, p. 46)

Considerando sobre o que refletiu o autor acima e fazendo um paralelo dessa reflexão com o que foi exposto anteriormente sobre formação integral, torna-se possível vislumbrar um indivíduo consciente dos seus interesses, ciente de seus objetivos e capaz de "filtrar" o *input* que recebe, pois um dos objetivos de sua formação foi justamente o de evitar a alienação e a semiformação.

É através desse *input* que o aprendiz começará a levantar hipóteses sobre os dados que está recebendo, fará associações com o que ele já sabe, até começar a se comunicar.

> (...) a aquisição da segunda língua acontece quando o aprendiz entende o *input* que está um pouco mais avançado do que atualmente já entende e que o nível certo de *input* é obtido quando automaticamente os interlocutores são bem sucedidos em se fazerem entendidos na comunicação. (Krashen, 1993, p. 47)

Essas hipóteses e associações podem ser "iluminadas" por uma formação integral, que oriente o indivíduo à atuação consciente, defensora e transformadora do seu entorno. Dessa forma, é possível antecipar más intenções, evitar exploração e contribuir para a promoção de uma postura que vise o desenvolvimento do local.

Long (1997, p. 47) também enfatiza a importância desse levantamento de hipóteses na interação, mas afirma que "ele é mais eficaz quando ele é modificado através da negociação de significado".

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

Essa negociação é premente e será viabilizada e fortalecida através do desenvolvimento das múltiplas potencialidades do indivíduo, que será capaz de sentir essa energia potencial se transformar em sua forma cinética, a que possibilita movimento. Negociar aqui vai, inclusive, evitar que esse indivíduo se transforme, ele mesmo, em próprio negócio, ou seja, que ele mesmo seja negociado, usado ou comprado, como se coisa ele fosse.

De acordo com POP e SIM (2013) na seção de seu artigo, intitulada "Os Benefícios do Aprendizado de Língua Estrangeira para Alunos de Administração. O Certificado de Proficiência em Língua Estrangeira é uma Necessidade? Hoje, existem muitos institutos e universidades oferecendo um número de cursos de línguas, entre elas línguas estrangeiras como inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, chinês ou russo estão ganhando espaço atualmente. A informação sobre os motivos de se estudar idiomas foi coletada dos próprios aprendizes de línguas, alunos da Faculdade de Economia, Universidade de Oradea (Romênia) por meio de entrevistas em grupos focal. O grupo focal consistia de alunos de Bacharelado em Negócios, do 1º e 2º Anos. Eles foram solicitados a expressar as suas opiniões quanto aos benefícios que eles podem obter se falarem uma segunda língua e se o certificado que comprova a proficiência em uma língua estrangeira é um requisito essencial para a graduação ou para concorrer a um cargo em uma empresa. As respostas a estas perguntas foram interessantes e mostraram, de certa maneira, a crença comum de que falar uma língua estrangeira é de fato importante para um graduando de Negócios e a prova (um certificado) de suas habilidades se torna uma necessidade. "Eu acredito que conhecer uma língua estrangeira é como ter um passaporte para viajar. Hoje em dia é muito importante possuir este conhecimento para o seu próprio desenvolvimento e mais e mais empregadores têm esta exigência para os seus candidatos. Portanto, é algo que você precisa saber se quiser ser bem-sucedido em quase tudo" diz Nicoleta, uma aluna do primeiro ano de bacharelado que está aprendendo inglês. Ioana, outra aluna de primeiro ano em bacharelado, considera que "é importante conhecer línguas estrangeiras porque ela te dá um melhor entendimento do mundo e de como nós estamos todos conectados por sermos capazes de nos comunicar com pessoas de diferentes países. Ainda, eu me sinto mais confiante quando eu consigo falar mais de uma língua e isso também melhora a minha memória. Além do mais, ser capaz de falar mais de uma língua poderia nos ajudar a conseguir uma bolsa e é claro, é essencial para conseguir um emprego". Um grande percentual de alunos expressou uma expectativa de que um idioma seria útil para os seus futuros objetivos na carreira: "Eu acho que hoje em dia é mais do que

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

necessário conhecer línguas estrangeiras porque nós não vivemos separados do resto do mundo, portanto nós precisamos ser capazes de nos comunicar com pessoas pelo mundo. Além disso, conseguir um trabalho bem remunerado está geralmente condicionado a falar pelo menos duas línguas estrangeiras" diz Florina. Outros, como Cristina, levam em consideração os benefícios cognitivos e sociais do estudo do idioma. "Bem, primeiramente, conhecendo uma língua estrangeira ou muitas outras, você melhora sua própria maneira de pensar: você aprende não só a falar, mas a pensar nessa determinada língua antes de falar. Segundo, se você quiser fazer apresentação, ter uma grande empresa, por exemplo, uma firma de contabilidade, conhecer várias línguas estrangeiras lhe colocará em evidência para um cliente estrangeiro porque é muito importante fazer um cliente se sentir em casa enquanto trabalha com você." No entanto, em termos de motivação para estudar línguas, o prospecto de obtenção de vantagem de empregabilidade foi menos importante para estes aprendizes do que a satisfação pessoal resultante do aprendizado da língua. Diferentemente dos alunos do primeiro ano de bacharelado, os alunos do segundo ano se tornaram conscientes da oportunidade maior de obter um emprego bem-remunerado, e as oportunidades que uma proficiência em língua estrangeira pode proporcionar. Alexandra, uma aluna do segundo ano de finanças bancárias diz que falar uma segunda língua "oferece muitas oportunidades, por exemplo, se você quiser trabalhar fora do país ou se a empresa para a qual você trabalha quiser realocar". Uma de suas colegas, Roxana, considera que é muito importante para nós sabermos ao menos uma língua estrangeira porque atualmente isto é um critério importante para a nossa empregabilidade, portanto ter um certificado de língua estrangeira será uma grande vantagem para nós". Adina compartilha a ideia: "Em minha opinião saber uma língua estrangeira é muito importante porque lhe ajuda em sua carreira profissional. Hoje em dia você deve falar uma língua estrangeira quando você quer conseguir um emprego como diretor econômico em uma empresa muito importante." Quando perguntadas sobre a importância de um certificado comprovando sua proficiência em uma língua estrangeira, os alunos ficaram divididos. Para Andrada, uma aluna do primeiro ano de administração de negócios, a existência de um certificado é uma comprovação "que vocês são capazes de se comunicar/colaborar com pessoas estrangeiras. Ainda, existe mais chances de conseguir um bom emprego. Isso mostra que você é responsável e que você quer fazer algo na vida." Para Nicoleta, "ter um certificado de proficiência em língua estrangeira é importante porque ajuda você comprovar suas habilidades não só de maneira direta mas também você é capaz de

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

mostrar a prova de seu conhecimento. Se nós falarmos sobre o certificado de Cambridge ou TOEFL ou outros, quase todos sabes que não é tão fácil passar." Denisa considera que "ter um certificado de proficiência em idiomas é importante para o seu currículo porque você terá mais probabilidade de ser contratado por uma empresa em detrimento de uma pessoa que não tem esse certificado, e também é prova de suas habilidades". Para outros alunos, como Florina, o certificado lhes dá o incentivo de que eles precisam quando se expressam em público. Ela diz: "ter um certificado de proficiência em língua estrangeira é uma grande vantagem no momento de se candidatar a um emprego e, pessoalmente, ele me dá alguma coragem quando tenho que expressar minhas opiniões em público em uma língua estrangeira." Para alunos do segundo ano, como Marius, "conhecer uma língua estrangeira também é importante para nossa futura carreira e nos oferece novas perspectivas neste aspecto particular de nossa vida. Em minha opinião, ter um certificado de língua estrangeira é importante somente para provar a um empregador o nosso conhecimento." Cătălin, um aluno que tinha trabalhado e morado em Nova Iorque por quatro meses com o Programa Work&Travel, acredita que falar uma língua estrangeira "é ... uma maneira de melhorar suas habilidades de comunicação, fazer novos amigos, aprender novas culturas, e, se necessário, obter alguma ajuda em situações cruciais.

Um certificado neste domínio pode ajudá-lo ainda mais. Haverá muitas pessoas importantes que você não conhece pessoalmente, então certifique-se de usar todas as oportunidades ". Alexandra diz que ter um certificado de proficiência em língua estrangeira "lhe dá uma vantagem em caso de entrevista de emprego, prova que você tem habilidades e qualidades que podem ser úteis para a empresa. "No entanto, há estudantes para quem um certificado de proficiência em língua estrangeira não é importante. Cristina, uma estudante de Administração do primeiro ano, não acha um certificado "bastante importante, mas muitas empresas multinacionais estão pedindo um". As respostas mostram que os alunos estão cientes de que as línguas promovem melhores relacionamentos com os outros (indivíduos e países). Razões para o estudo de línguas que enfatizam a importância das relações com as pessoas, como a compreensão cultural dos outros, querendo se comunicar, conhecer pessoas e fazer amigos também apresentaram um destaque. Podemos concluir que os motivos mais fortes para que os alunos aprendam uma língua estrangeira são os benefícios pessoais (comunicação, dimensões econômicas, sociais e políticas, diversidade, empregabilidade, globalização, identidade, habilidades-chave, consciência da linguagem, mobilidade,

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

desenvolvimento pessoal e social) e prazer que eles ganham. Um certificado de proficiência linguística é importante (para estudantes de 1º ano), enquanto torna-se uma obrigação para alunos do 2º ano.

As opiniões dos alunos acima são convergentes no sentido da conscientização do papel agregador que saber uma língua estrangeira pode desempenhar na carreira de estudantes universitários. Alguns visualizam a possibilidade de trabalhar fora do país, outros destacam a satisfação pessoal, enquanto a maioria desses alunos apenas consideram a relevância que a obtenção de um certificado de proficiência em língua estrangeira significará para aquele que o possuir.

CONCLUSÃO

A Globalização vem obrigando os habitantes do mundo a pensarem de forma mais dinâmica, a ocuparem espaços nunca dantes preenchidos, a ampliarem o seu campo de atuação em nível de espaço mundial, sob pena de ficarem reclusos em seu próprio local de origem. Nesse sentido é que a formação tendenciosa do cidadão, na maioria das vezes preocupada em formá-lo apenas para o mercado de trabalho, pode ser perigosa, pois não se vive só de trabalho e, muitas vezes, nem do produto deste mesmo trabalho alguém pode se apropriar.

O que se pretendeu enfocar neste artigo foi a dimensão que o conhecimento e consequente domínio de uma língua estrangeira pode fazer o seu detentor alcançar. Podem ser atingidas metas que cumpram necessidades que vão das mais básicas, como a empregabilidade, até as mais complexas, tais como o acesso ao acervo do conhecimento em nível mundial.

Assim, defende-se aqui o aprendizado de um segundo idioma não só enquanto "acessório de luxo" na profissão, mas também, e principalmente, como um constituinte de um todo interligado por conhecimentos que levem à consciência e bem-estar de si, de seu espaço, e dos outros.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Ângelo Antônio; MARTINS, Lígia Márcia. **Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento.** In: Sheila Zambello de Pinho (org.). Oficinas de estudos

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP/PROGRAD, 2008. p. 85-101.

BRITTO, L. P. L. **Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento**. Caleidoscópio, vol. 5, p. 24-30, jan/abr 2007. http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5619

CENTER FOR APPLIED LINGUISTICS (2004): Why, How, and When Should My Child Learn a Second Language? http://www.sde.ct.gov/sde/lib/sde/PDF/Curriculum/Curriculum_Root_Web_Folder/BenefitsofSecondLanguage.pdf. Accessed on December 6, 2017.

CHAVES, Amanda Pires; GOERGEN, Pedro Laudinor. **Ética e estética na formação humana**. Exitus, Santarém, vol. 7, n. 2, p. 331-349, Maio/Ago 2017.

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford University Press, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J. F.; NEVES, L. W. (org.). Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 241-288.

KRASHEN, Stephen. **The Input Hypothesis: Issues and Implications**. Loredo Publishing Company, 1993.

LONG, Michael. Native Speaker/Non-Native Speaker and the Negotiation of Comprehensible Input in Applied Linguistics 4, 1983, pages 126-41.

MAAR, Wolfgang Leo. **Adorno, semiformação e educação**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 459-476, agosto 2003.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização:** algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007.

PESCARIA, C. W. e COLARES, A. A. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: um estudo no município de Itaituba-PA, durante o período econômico extrativista mineral. ANAIS DA XIV JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU-PR, 2017.

PEIRCE, Bonny. Social identity, investment, and language learning in TESOL. Quarterly 19, 1995, pages 9-31.

POP, Anamaria-Mirabela & SIM Monica-Ariana: **BENEFITS OF ENGLISH LANGUAGE LEARNING -** LANGUAGE PROFICIENCY CERTIFICATES – A PREREQUISITE FOR THE BUSINESS GRADUATE: Department of International Business, Faculty of Economic Sciences, University of Oradea, Oradea, Romania, 2013.

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade**. Conferência proferida no I Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação. Passo Fundo, 29/09/2003. p. 1-19.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Fu**ndamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje**. In: LIMA, J. F.; NEVES, L. W. (orgs.). Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 289-320.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE INDICADORES SOCIAIS/MPPA. Abrangência: Itaituba-pa. Disponível em: Acesso em: 15/07/2016.

ROSSLER, João Henrique. **O desenvolvimento do psiquismo na vida cotidiana**: aproximações entre a psicologia de Alexis N. Leontiev e a teoria da vida cotidiana de Agnes Heller. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 100-116, abril 2004

Revista Língua e Literatura, v. 22, n. 39, p. 3-16, jan./jun. 2020.
Recebido em: 10 set. 2019.
Aceito em: 13 fev. 2020.